

ICOFOM

International Committee for Museology. Comité International Pour La Muséologie. Comité Internacional para la Museologia

ISSN 1684-7733

NEWSLETTER 35

(Março 2004)

20a. Conferencia Geral do ICOM
02 – 08 outubro 2004 in Seul/ Coréia do Sul
“Museus e o Patrimônio Intangível”

XXVI Simpósio Anual do ICOFOM
04 – 06 outubro 2004 em Seul/ Coréia do Sul
“*Museologia e o Patrimônio Intangível*”

Cara família ICOFOM, caros Amigos,

A XXVI Conferência Anual do ICOFOM se realizará no âmbito da Conferencia Geral do ICOM, de 4 a 6 de outubro de 2004. Como já abordamos o tema “Museologia e o Patrimônio Tangível e Intangível” no ano 2000, em Munique (Alemanha) e Brno (República Tcheca), eu proporia que preparássemos a nossa Conferencia em dois momentos: o primeiro é identificar as contribuições sobre o tema, apresentadas no ICOFOM STUDY SERIES no. 32. No website do ICOFOM (<http://www.icofom.icom.org>) vocês poderão encontrar, em **pdf**, uma cópia do arquivo do ISS no. 32 e um suplemento com os textos apresentados. O segundo movimento (para o qual estão cordialmente convidados) será contribuir para o ICOFOM STUDY SERIES no. 35, analisando este tema, dando continuidade, complementando e aprofundando as reflexões dos artigos do ISS no. 32.

No presente Boletim, vocês encontrarão a Chamada para Produção de Textos. O Programa do ICOFOM 2004 e as modalidades de Eleições serão enviadas em 15 de Março de 2004.

Chamada para Produção de Trabalhos (data-limite: julho de 2004)

Convite para a produção de textos relativos ao tema geral “*Museologia e o Patrimônio Intangível*”

- 1. Museologia e os Tipos de Patrimônio Intangível**
 - . Museologia e os termos ‘intangível/virtual’ e ‘imaterial/virtual’
 - . Relatos sobre diferentes aspectos da Museologia e do Patrimônio Intangível
 - . Museologia e museus relacionados ao Patrimônio Intangível

2. Museologia, museus e o 'ambiente' intangível

- . Museologia e a relação com as artes, a natureza e as ciências
- . Museologia como instrumento de preservação do patrimônio intangível
- . Museologia, artistas e o patrimônio intangível
- . Arte e Criatividade como Patrimônio

3. Responsabilidade Ética

- . Museologia, artistas, historiadores, cientistas e o patrimônio intangível
- . Museologia e responsabilidade social

Para estimular suas idéias, mencionarei excelentes idéias de nossos colegas de todo o mundo, já publicadas no ICOFOM STUDY SERIES no. 32 – *Museologia e o Patrimônio Intangível*.

“Conteúdos imateriais e virtuais colocam em questão importantes pontos da Museologia: a tradução dos termos ‘intangível’ e ‘virtual’ em inglês, ‘imaterial’ e ‘virtual’ em francês é muito delicada, devido aos significados ambíguos que possuem em cada idioma. A questão não se resume a estabelecer que todos os processos (especialmente os dinâmicos) geralmente classificados como imateriais (já que não os podemos tocar) são apenas parte das coisas concretas e reais estudadas e exibidas com dificuldade: essas ‘coisas reais’ que Duncan F. Cameron denominou ‘cinefatos’¹ desde 1968”. (André Desvallés, França)

“O patrimônio imaterial relaciona-se a duas idéias fortemente distintas da cultura. E estas páginas têm um duplo objetivo: (1) contestar a obviedade da desgastada noção de patrimônio espiritual ou cultural (primeiros sentidos possíveis do patrimônio imaterial) e (2) focalizar a importância, tantas vezes negligenciada, da realidade potencial do ‘cibermundo’, que desenvolve sob nossos olhos uma segunda cultura, ou uma outra figura do patrimônio cultural (segundo sentido do patrimônio imaterial). O risco é certamente museológico, já que a missão do Museu depende em larga escala dos sentidos que atribuímos ao termo patrimônio, de acordo com os quais tanto se relaciona a transmissão da herança espiritual como, ao contrário, ao reconhecimento de uma nova cultura que nos desorienta”. (Bernard Deloche, França)

“No que concerne ao Benin, quais são as diferentes categorias de bens culturais que poderíamos classificar sob o vocábulo do patrimônio intangível? Quais os estudos e perspectivas [que podemos] entrever para melhor apreendê-los? O patrimônio intangível, em oposição ao patrimônio físico, é a totalidade de hábitos e práticas transmitidos de geração em geração e que constituem a identidade de um povo. Visto no contexto do Benin, o patrimônio intangível pode subdividir-se em várias sub-categorias” (Patrick Effiboley, Benin).

“Mas em todo caso, a sociedade do século 21, com seu modelo globalizador, deve ainda redefinir esta tarefa. As perspectivas semióticas e etiológicas impõem hoje a exposição narrativa aos museus do Terceiro Mundo limites infranqueáveis? Onde e como serão conservados, na memória do Patrimônio e da Humanidade, as criações das culturas locais? Que discurso as narrará, o do quadro global ou o da diversidade?” (Norma Rusconi, Argentina)

“Por exemplo, a linha divisória ‘Arte e criatividade como patrimônio’ provocou a idéia de que existiu um processo cognitivo através do qual as obras artísticas são criadas e que este processo é, em si mesmo, um patrimônio, talvez coletável? Como podemos começar a coletar os impulsos artísticos dos povos indígenas, ou

¹ Relativo a movimentos cinéticos. Nota do Tradutor.

de qualquer povo no que se refere ao tema? Estamos cientes de que os resultados do processo criativo são coletáveis – pinturas, esculturas, cestaria, cerâmica, arquitetura, armaria, tecelagem, e na verdade, a verdadeira base das coleções de um museu tem relação direta com a formalização da criatividade humana. Mas, e sobre o processo mesmo de criação, será ele coletável?” (Lynn Maranda, Canadá).

“Entretanto, parece-me que o patrimônio intangível do qual desejamos nos ocupar não se esgota naquilo que, na teoria museológica, consideramos o conceito de musealidade, ou, para colocar de maneira mais ampla, no significado do objeto museológico, que representa a cultura material, cujos determinantes são, de um lado, o material e a estrutura, e de outro, a forma, pelo seu significado. O patrimônio intangível não é apenas o valor artístico da obra de arte, o valor simbólico do objeto, o significado científico do espécime, o significado histórico da relíquia, ou similares. Esta é uma interpretação simplista e unilateral do patrimônio intangível na sua relação com a Museologia e o mundo cognitivo”. (Ivo Maroevic, Croácia).

“A partir de então, um significativo número de projetos artísticos em museus ilustraram as complexas relações entre artistas e museus: por um lado, uma perspectiva crítica nas práticas e filosofia dos museus e por outro, a fruição e inspiração tirada das coleções museológicas. A atenção da arte australiana para com as questões museológicas tem sido grande desde os anos 80 e continua a sê-lo. Não apenas isto, mas os artistas na Austrália, desde os anos 80, têm-se preocupado com a história australiana, uma história particularmente revisionista, e com suas relações com a sociedade australiana contemporânea. Isto reflete amplas tendências na arte contemporânea, altamente influenciada pelo pós-colonialismo e sua revisão. O passado e o modo como é apresentado pelos museus é um tema chave na prática artística contemporânea. As exposições analisadas sob este ponto de vista representam algumas das primeiras instâncias onde os museus australianos adotaram esta tendência na arte, reconhecendo o seu uso potencial em museus e espaços patrimoniais. Não apenas isto, mas elas ilustram os modos pelos quais os artistas exploram o patrimônio intangível” (Kate Gregory, Austrália).

“A relação entre o Museu e o patrimônio intangível se inicia na esfera do imaginário. E aqui lembraríamos Bachelard, para quem a imaginação, mais que a arte de formar imagens, é a faculdade de deformar as imagens advindas da percepção. O imaginário consistiria, assim, mais do que a capacidade de pensar, na capacidade imaginante de percepção do Real: imaginar é um processo não diretamente associado às imagens, mas que constitui um movimento de estabilização da capacidade (ou potencia) imaginante. Para Bachelard, perceber e imaginar são tão antitéticos como presença e ausência. Imaginar seria assim estar ausente (do Real), lançar-se ao futuro, mover-se, pelo impulso, rumo a um universo sem lei. É um processo elusivo, através do qual podemos perceber as sutis nuances do movimento”. (Tereza Scheiner, Brasil)

“A sociedade norte-americana não valoriza o aleatório. Lixo na grama é sempre desencorajado. Mas séria é a atividade intelectual e artística. A importância avassaladora assignada à ciência em relação às artes e humanidades tem privilegiado a avaliação baseada na quantidade. Se podemos medir [algo], então deve ser válido e ter valor. Mas muitas das coisas que mais valorizamos não são facilmente mensuráveis: amizade, paz, água limpa. Podemos medir a criatividade? Podemos medir o valor dos museus? São estas questões mensuráveis e valoráveis?” (Ann Davis, Canadá).

“A criatividade pertence aos ricos e aos pobres, às maiorias e minorias, aos literatos e aos iletrados, e as artes são a mais facilmente reconhecível forma de criatividade, que oferece a cada indivíduo a possibilidade de comunicar sua realidade e sua própria visão de mundo” (Nelly Decarolis, Argentina).

“As culturas humanas são um produto da interação entre pessoas e o ambiente físico. As culturas do deserto, onde comida e água são raros, diferem significativamente das culturas da selva, onde abundam os recursos naturais, mas que também colocam desafios para a sobrevivência. Os diferentes territórios geográficos do planeta interagem com a inteligência humana e a inventividade para dar origem a uma enorme variedade de culturas humanas, que abrangem todo o mundo. Cada cultura desenvolveu seu patrimônio material e imaterial único e específico. A cultura imaterial ou intangível consiste em todas as idéias, valores, normas, filosofia, linguagem, crenças utilizados pelos membros para sobreviverem juntos enquanto cultura ou sociedade. A cultura intangível desempenha um papel crucial na definição de opções mentais, ou oportunidades que a sociedade acredita possíveis. Ela atua como a bússola do navio, guiando os membros da sociedade em sua jornadas através da vida. E assim a terra abunda com a riqueza e variedade de culturas humanas, assim como abriga uma diversidade de formas de vida” (Anita B. Shah, Índia)

O ICOFOM aceitará, para as discussões acadêmicas sobre Teoria Museológica, contribuições de até 8 páginas, incluindo referências e bibliografia. Os textos devem ser digitados, em formato A4, em Arial corpo 11, e gravados como **.doc** ou **.rtf**, sem formatação. Favor incluir: nome e endereço do autor, país e instituição. Os textos devem ser enviados o mais rápido possível. O prazo improrrogável é 15 de julho de 2004. Os textos encaminhados após esta data não poderão ser incluídos no ISS.

As contribuições deverão ser enviadas para: Dr. Hildegard Vieregg, President of ICOFOM, Barer Straße 29, 80799 Munich/Germany. E-mail: vieregg@mpz.bayern.de

Minhas cordiais saudações
Hildegard Vieregg

Tradução: Tereza Scheiner, Rio de Janeiro/Brazil

Dr. Hildegard Vieregg
President of ICOFOM
Bayerische Staatsgemäldesammlungen/Neue Pinakothek
Barer Straße 29
80799 Munich/Germany
Tel.: 004989/23805123
FAX: 00498923805197
E-mail: vieregg@mpz.bayern.de

O Boletim ICOFOM é o periódico de referência acadêmica destinado aos membros do ICOFOM e a acadêmicos em Museologia. É publicado quatro vezes por ano. O Boletim mantém os membros e outras partes informadas sobre as ocorrências no ICOFOM (Comitê Internacional de Museologia).

ISSN 1684-7733

Key title: Newsletter – ICOFOM

Abbreviated key title: Newsl. – ICOFOM

Variant title: ICOFOM Newsletter